

Impact of COVID-19 on children's oral health: analysis of risk factors for dental caries during quarantine

Mediada pela atividade bacteriana do biofilme, e uma dieta com alto conteúdo de carboidratos fermentáveis, a cárie dentária é a doença mais prevalente na cavidade oral em crianças. O isolamento social, adotado para evitar o aumento do número de casos da COVID-19, fez com que as crianças passassem mais tempo em casa, provocando mudanças da rotina habitual para uma rotina sedentária, devido ao uso frequente de aparelhos eletrônicos, à falta de atividade física, ao consumo de alimentos ricos em carboidratos, à alteração do horário do sono e ainda a restrições nos atendimentos odontológicos. Visto que os hábitos nutricionais, de higiene, nível socioeconômico e cultural estão relacionados diretamente com a ocorrência da cárie, este projeto avaliou estes fatores por meio de um questionário composto por 14 perguntas com opções de múltipla escolha aplicado aos pais/responsáveis de 100 crianças com a faixa etária entre 3-12 anos de idade do município de Bauru, para após avaliação dos fatores de risco de cárie coletados, elaborar informativos e vídeos educativos focados no aprimoramento dos hábitos nutricionais e de higiene bucal adequados para prevenir a doença cárie em crianças, os quais foram enviados por meio eletrônico (WhatsApp). Após realizada a análise descritiva e comparativa quanto ao risco de cárie dentária $n=100$ (G1+G2) antes e durante as medidas restritivas adotadas pela COVID-19 houve diferença estatisticamente significativa ($p<0,001$); quanto ao risco de cárie dentária intergrupos (G1 e G2) antes e durante as medidas restritivas adotadas pela COVID-19 não houve diferença estatisticamente significativa nem antes ($p=0,197$) nem durante ($p=0,893$); quanto aos hábitos alimentares $n=100$ (G1+G2) antes e durante as medidas restritivas adotadas pela COVID-19 houve diferença estatisticamente significativa ($p<0,001$); quanto aos hábitos de higiene bucal $n=100$ (G1+G2) antes e durante as medidas restritivas adotadas pela COVID-19 não houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,109$).